

Convenção Nacional do Negro (1945) e o Primeiro Congresso do Negro Brasileiro (1950). Alguns periódicos dedicados à discussão de temas concernentes aos problemas e às questões relativas às comunidades de negros, à difusão da cultura negra e à organização política e defesa dos direitos dos negros brasileiros surgiram nessa época, tais como os periódicos *O Quilombo* (1948 a 1950) e *Senzala* (1946). Merece destaque ainda o Teatro Experimental do Negro, criado em 1945 e até hoje em atividade.

Outro importante fator para a configuração de um ambiente favorável à luta contra a discriminação racial no Brasil e ao reconhecimento da importância do negro para a sociedade brasileira foi a ideologia da democracia racial, fundamentada numa doutrina que sustentava a vocação brasileira para a cordialidade inter-racial, doutrina essa assentada principalmente na chamada “fábula das três raças”, que tem como um de seus mentores o então internacionalmente renomado sociólogo Gilberto Freyre. A referida expressão designa a concepção segundo a qual a identidade cultural e racial brasileira se forma a partir da integração harmoniosa entre o branco, o negro e o índio. Para Marcos Chor Maio (1999, p. 112), a doutrina elaborada por Freyre, “a mais refinada interpretação do mito da democracia racial à brasileira, tornou-se um dos principais alicerces ideológicos da construção de uma identidade coletiva, na qual o passado não nos condenava”.

1.2 – A realidade dos negros brasileiros

Não resta dúvida quanto ao fato de que, de uma maneira geral, a situação dos negros brasileiros era, no início dos anos 1950, muito melhor do que no início do século XX quando, após a Abolição, a grande maioria da população negra foi posta à margem dos benefícios do processo de urbanização e industrialização pelo qual o país então passava, constituindo a maioria da massa de desempregados, sem acesso aos serviços essenciais a uma existência digna, como emprego, saúde, educação e moradia e, principalmente, tornando-se alvo preferido da repressão policial e judicial. No entanto, os dados referentes aos indicadores sociais da época revelam que os negros ainda não se encontravam em condições de igualdade com os brancos no que se refere à inserção no mercado de oportunidades e na fruição dos benefícios que o contexto de modernização e de avanço econômico e tecnológico proporcionava em meados do século XX. Para exemplificar essa afirmação, vejam-se as conclusões das análises feitas por Florestan Fernandes a partir de dados do censo de 1950, segundo as quais apesar da universalização do trabalho livre e da expansão do capitalismo, ainda era perceptível